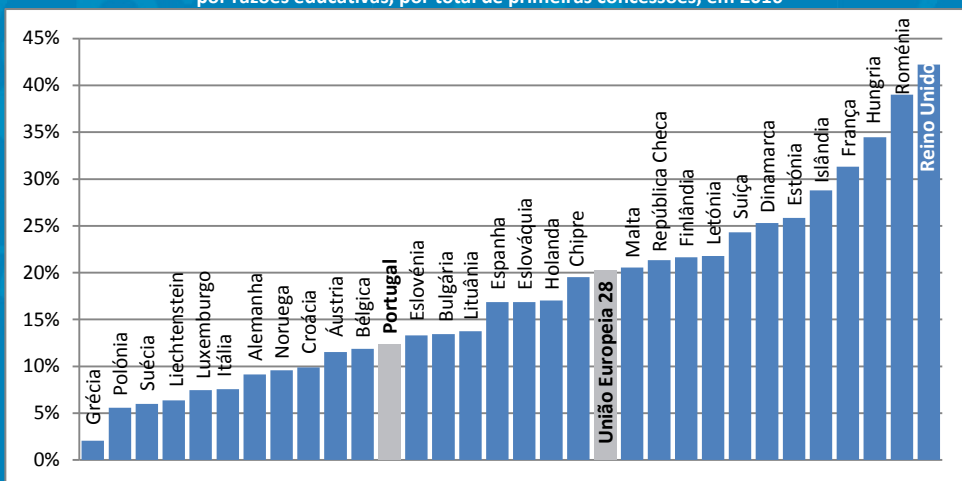




Na integração educativa dos estrangeiros residentes deve atender-se a duas dimensões da realidade: por um lado, o **fluxo migratório de alunos estrangeiros**, que chegam a sociedades de acolhimento por razões educativas, nomeadamente por via de políticas que promovem a captação de estudantes internacionais; e, por outro lado, os **alunos estrangeiros que integram o sistema escolar** por acompanharem os seus pais imigrantes (enquanto descendentes de imigrantes, não sendo a razão do fluxo migratório). Dados internacionais mostram um aumento de primeiras concessões de residência a estrangeiros por razões educativas em vários países europeus, e melhorias nos desempenhos escolares dos imigrantes na maioria dos países da OCDE, com destaque para Portugal. **Aprofunde estes dados em [www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt)**

Percentagem de primeiras concessões de autorizações de residência a estrangeiros por razões educativas, por total de primeiras concessões, em 2016

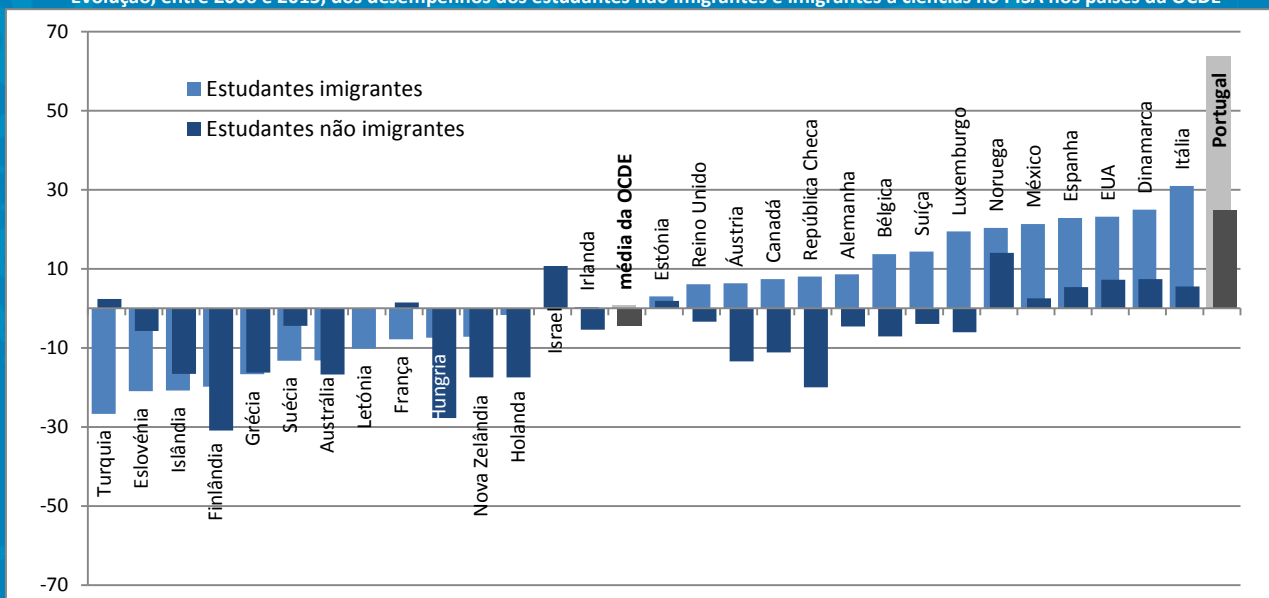


Fonte: Eurostat (tratamento gráfico da equipa do OM).

**Sabia que** em 2016 o país da União Europeia com maior percentagem de primeiras concessões de autorização de residência por razões educativas a estrangeiros foi o Reino Unido?

**Sabia que**, segundo o PISA, Portugal foi o país no qual o desempenho dos estudantes imigrantes mais convergiu com os resultados dos estudantes não imigrantes entre 2006 e 2015?

Evolução, entre 2006 e 2015, dos desempenhos dos estudantes não imigrantes e imigrantes a ciências no PISA nos países da OCDE



Fonte: PISA da OCDE (tratamento gráfico da equipa do OM).